



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM – FACL
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS

**A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA
DE FOTOGRAFIA DOCUMENTAL**

ABAETETUBA - PA

2019

GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS

**A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA
DE FOTOGRAFIA DOCUMENTAL**

Artigo apresentado à faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Baixo Tocantins, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

ABAETETUBA

2019

GABRIELA RODRIGUES DOS SANTOS

**A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL: UMA PROPOSTA DE LEITURA
DE FOTOGRAFIA DOCUMENTAL**

Data: __ / __ / ____

Nota: _____

Parecer final: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora
Rosângela Nogueira (FACL)

Avaliador

ABAETETUBA-PA

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me deixado chegar até aqui.

A minha orientadora, Rosângela Nogueira, que esteve comigo desde o início da vida acadêmica, me encorajando, e puxando a minha orelha quando necessário.

Aos meus pais, que nunca me deixaram desistir e sempre estiveram do meu lado, mesmo quando batia o desespero.

Ao meu namorado, Ivanderson Cardoso, por ter toda a paciência do mundo, e sempre me dá força em todos os meus projetos e sonhos.

A uma amiga muito especial e admirável, Nazaré Progenio, que é muito focada, e esteve do meu lado em vários momentos, me ajudando crescer não só na vida acadêmica como também fora dela.

A um amigo que admiro muito, Assis Sacramento, que sempre esteve comigo em todos os momentos da minha vida acadêmica.

Aos amigos que fiz na faculdade durante esses quatro anos de curso, Robledo Cardoso, Naiza Sousa, Priscila Valadares, Gleice Helem Rodrigues e Camilla Freitas, que foram primordiais nesta trajetória.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL (GDV)	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1 As fotografias.....	15
2.3 Categorias de análise.....	16
3 CORPUS.....	17
3.1 As obras.....	17
3.2 A função representacional nas fotografias.....	21
3.3 A função interacional nas fotografias.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26

RESUMO

O seguinte trabalho tem como título *A gramática do design visual: uma proposta de leitura de fotografia documental*, tendo sua pesquisa voltada para a teoria da Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (2006), com objetivo de analisar a multimodalidade presente nas fotografias documentais, desvendando os significados nesse gênero, como uso de fotografias do contexto do regime militar brasileiro desnudando discursos materializados no contexto não verbal sobre acontecimentos da época. O *corpus* é formado por fotografias usadas para o ensino/aprendizagem em livros didáticos e também como forma de entender o passado. As imagens analisadas são de eventos ditatoriais no Brasil que, mesmo com a censura e repressão, não foram impedidos de fotografar, como uma forma de aprendizado para o futuro. A metodologia empregada neste estudo é da GDV dentro das funções representacional e interacional, propostas por Kress e Van Leeuwen (2006), tidas como essencial para análise de textos multimodais. Tendo como resultado, um maior entendimento do aluno, a partir do uso visual, para assim analisar as contribuições destas fotografias para a reconstrução dos fatos narrados sobre a ditadura militar no contexto do livro didático.

Palavras-chave: Gramática do Design Visual; Multimodalidade; Resistência política; Livros didáticos.

ABSTRACT

The following work is entitled “The grammar of visual design: a proposal of reading documentary photography”, having its research focused on the Grammar theory of Visual Design, by Kress and Van Leeuwen (2006), with the objective of analyzing the multimodality present in the documentary photographs, revealing the meanings in this genre, such as the use of photographs from the context of the Brazilian military regime, exposing discourses materialized in the nonverbal context about events of the time. The corpus consists of photographs used for teaching / learning in textbooks and also as a way of understanding the past. The analyzed images are of dictatorial events in Brazil that, even with censorship and repression, were not prevented from photographing, as a form of learning for the future. The methodology used in this study is of the GDV within the representational, interactional and compositional functions proposed by Kress and Van Leeuwen (2006), considered essential for the analysis of multimodal texts. As a result, a greater understanding of the student, from the visual use, to analyze the contributions of these photographs for the reconstruction of the facts narrated about the military dictatorship in the context of the textbook.

Keywords: Visual Design Grammar; Multimodality; Political Resistance; Textbook.

INTRODUÇÃO

A sociedade está inserida em um amplo sistema multimodal. Platão, em uma de suas concepções, explica que a imagem está em todo lugar desde o reflexo até a tonalidade da pele. Deixando claro que a imagem está em tudo. O homem tem necessidade de comunicar-se com outras pessoas, desde o início dos tempos, e a forma encontrada foi através de imagens nas paredes das cavernas, com rabiscos e desenhos, transformando o seu dia a dia em história, surgindo assim à imagem que evolui através do tempo trazendo conhecimento e também diversão.

Com a necessidade de criar uma ciência de signos cujo objetivo era estudar o fenômeno da significação nesses sistemas imagéticos, nasce a semiótica, sendo ela aquela que oferece uma visão mais abrangente dos signos e dos códigos, demonstrando a importância na formulação do raciocínio. Santaella (2004) diz que:

A semiótica peirceana é uma teoria lógica e social do signo. A objetividade do interpretante é, por natureza, coletiva, não se restringindo aos humores e fantasias pessoais de um intérprete das Ciências humanas e sociais [...] Além disso, a semiótica não é antropocêntrica. A autogeração não é privilégio exclusivo do homem. Ela também se engendra no vegetal, na ameba, em qualquer animal, no homem e nas inteligências artificiais. Para completar, a teoria dos signos é, por fim, uma teoria sónica do conhecimento. Todo pensamento se processa por meio dos signos. Qualquer pensamento é a continuação de um outro, para continuar em outro. Pensamento é diálogo. Semiose ou autogeração é pensamento, inteligência, mente, crescimento, aprendizagem e vida (SANTAELLA, 2004, p. 9).

Além da imagem psicológica, existe a imagem técnica, que são criadas em máquinas, como o cinema, a fotografia, tendo como característica um valor documental, pois guarda momentos do passado como uma lembrança. Dionísio (2005) endossa a ideia de que as novas tecnologias têm contribuído de maneira exponencial para a ampliação do conceito de texto dizendo que, com o avanço tecnológico, a imagem cada vez se integra com as palavras, criando novas formas de se ler, construindo assim novos gêneros, unindo textos e imagens em um só estudo.

Com essa perspectiva, temos nesta pesquisa a fotografia documental tentando mostrar não só os avanços tecnológicos como também movimentos sociais da época anterior, que são importantes para a sociedade atual.

Considerando a questão da apropriação da imagem como texto e como os sentidos podem ser reconstruídos nesses textos, o principal objetivo deste trabalho é analisar os

sentidos construídos nessas imagens a partir das categorias oferecidas pela GDV. Para atingir esse objetivo geral, formulamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever as características representacionais, interpessoais de fotografias que retratam acontecimentos da ditadura militar utilizados em livros de história do ensino médio;
- b) Interpretar as características representacionais, interpessoais de fotografias que retratam acontecimentos da ditadura militar utilizados em livros de história do ensino médio;
- c) Analisar a contribuição dessas fotografias para a reconstrução dos fatos narrados sobre a ditadura militar no contexto do livro didático.

As imagens escolhidas foram sobre a ditadura militar acerca de eventos ocorridos no ano de 1968, encontradas em livros didáticos do terceiro ano do ensino médio, o que nos permite estabelecer, metodologicamente, relações entre disciplinas que compõem o currículo da escola básica de modo a aplicar a perspectiva da interdisciplinaridade nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio, a partir de fronteiras de conhecimento contíguas, com vistas à aquisição de conhecimentos do ponto de vista de perspectivas múltiplas, sobretudo para possibilitar o alargamento dos horizontes de leitura.

1 GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL (GDV)

Como se sabe, a imagem está presente em nosso cotidiano, através de propagandas, culturais, partes da História de determinados lugares, entre outros, despertando sentimentos no leitor pela percepção visual. No que se refere à produção de imagens, Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) advogam que as estruturas visuais se assemelham às linguísticas, pois elas expressam interpretações particulares da experiência dos produtores e são também formas de interação social, de modo que a crescente proliferação de práticas comunicativas por meio de textos não verbais (ou, mais comumente, pela mescla entre o verbal e o não verbal) possibilitada pelos mais diversos meios, requer um letramento visual.

O uso das fotografias não vem apenas mostrar sobre a história, mas também ajudar os professores do ensino de base a alfabetizar, criando a imagem psíquica nos alunos, assim, tendo maior facilidade de identificar objetos e aprender sobre eles. Pode ser percebido, que a imagem é de total importância para toda a área de estudo, para serem despertadas todas as possíveis áreas de conhecimento de alunos de todas as idades, tentando mostrar que, assim, como textos verbais, as imagens também devem ser abordadas no meio pedagógico e metodológico para o ensino, dada a quantidade de gêneros que tomam como recurso de construção de significados em diversas esferas públicas permitindo com que o aluno desenvolva habilidades de leitura crítica desses recursos como disseminadores de discursos.

Aprofundando o entendimento dos textos não verbais, Kress e Van Leeuwen, vêm fazer uma expansão da gramática sistêmico-funcional de Halliday, mostrando que ela não apenas pode ser usada em textos verbais, mas em todos os tipos de semioses humana, procurando ter um entendimento melhor desses textos. Conforme diz Halliday (1989, p.4):

[...] existem muitos outros modos de significado em qualquer cultura, os quais estão fora do campo da linguagem [...] Isto inclui tanto formas de arte como a pintura, a escultura, a música, a dança, e assim por diante, e outros modos de comportamento cultural que não estejam classificados como formas de artes, tais como formas de troca, modos de se vestir, estruturas da família, etc. Estas são algumas das formas de significado na cultura como um conjunto de sistemas semióticos, um conjunto de sistemas de significado, estando assim, todos eles inter-relacionados (Halliday, 1989, p. 4).

A partir dessa colocação, pode ser percebido que as metafunções podem ser aplicadas em outros modos semióticos. Assim, podendo ser utilizada as três metafunções de Halliday para os estudos das imagens. A seguir, apresentamos as metafunções adaptadas por Kress e Van Leeuwen (2006) para o estudo da GDV. Aplicando este estudo utilizando exemplos de imagens tiradas da internet, nomeadas como IMAGEM1, IMAGEM 2, IMAGEM 3,

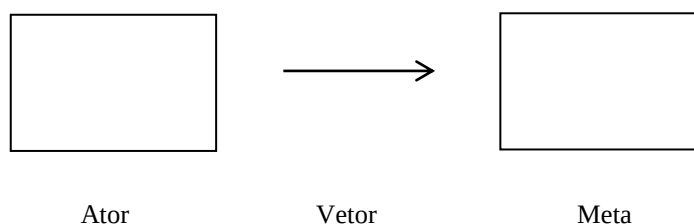
IMAGEM 4, IMAGEM 5, IMAGEM 6, IMAGEM 7, IMAGEM 8 para melhor entendimento do assunto.

A *meta função ideacional* trata do conhecimento de mundo de cada indivíduo, a partir das situações vivenciadas. Conforme Kress e van Leeuwen (2006 [1996], p. 46), “o que na linguagem é realizado por palavras da categoria ‘verbos de ação’, é visualmente realizado por elementos que podem ser formalmente definidos como *vetores*”. Os vetores, numa imagem, são linhas que podem estar representadas de forma expressa ou tácita, (neste último caso, pode-se perceber o vetor por meio de diferentes pistas que causam o efeito de movimento na imagem).

Dentro desta análise Kress e Van Leeuwen, (2006), nos apresentam um esquema visual que classifica os conceitos e narrativas. Sendo as narrativas as ações realizadas pelos participantes na interação.

No texto verbal, a ação é realizada por grupos verbais e também pelos grupos nominais, que são os que fazem a ação e a reação. Já nos textos não verbais, os vetores são indispensáveis, pois ele toma esse papel do verbo para expressar a ação no texto. Os vetores estão representados através de setas ou até mesmo da posição do leitor em relação a certo ponto da imagem como mostra a figura 01:

Figura 01: representação da estrutura narrativa



Fonte: BRITO & PIMENTA, 2009, p. 89.

Este processo narrativo se divide em: de ação, reacional, verbal e mental, variando de acordo com o simbolismo geométrico da figura 01 como apresentado na tabela a seguir:

Relação entre participantes relacionados	Denominação
Ator- Vetor- Meta	Ação unidirecional transacional
Ator- Vetor	Ação unidirecional não transacional
Interator- Vetor- Interator	Ação bidirecional transacional
Vetor- Meta	Evento

Ator- Vetor- Revezamento- Vetor-Meta	Conversação
--------------------------------------	-------------

FIGURA 2- PROCESSOS NARRATIVOS DE AÇÃO DA GDV.

Os processos de ação descrevem acontecimentos do mundo material e se dividem em três classes ação não transacional, transacional e a bidirecional que não será aplicada neste estudo. A *ação não transacional*, é aquela em que se tem somente a presença do PR que será também o ator, não tendo a meta presente no texto como mostra a imagem 02. Na *ação transacional*, como mostra na imagem 01, se caracteriza a presença de, pelo menos, dois participantes: um o ator e o outro a meta a quem recebe o objetivo.

Imagem 01



imagem 02



Na imagem 01, podemos perceber que o PR pratica a ação de beijar, assim o beijo se torna a ação. Sendo assim, o vetor, a mulher, se torna meta, aquela que irá receber a ação realizada. A cena se caracteriza como, uma ação transacional pelo fato de haver duas pessoas na imagem, mas apenas uma delas realizar a ação, que no texto verbal é conhecido como transitiva. Na imagem 02, se refere à ação não transacional sendo uma mulher correndo, neste contexto o participante será o ator, pois sua meta não está presente na imagem sendo uma circunstância que em textos verbais esses fenômenos são chamados de intransitivas.

A ação reacional é aquela que ao mesmo tempo em que o PR sofre uma ação também sofre uma reação. O vetor vem ser a direção em que o participante direciona a sua olhar. Também este fenômeno tem suas subclasses, tais como, *transicional*, como mostra a imagem 03, *que* mostra quando o olhar do participante se dirige ao fenômeno que está na imagem algo que podemos identificar; e também a *não transicional*, como mostra a imagem 04, que o olhar vai além do que a imagem mostra, não sendo possível identificar o ponto para onde o participante está olhando.

Imagem 03



Imagem 04



Na imagem 03, podemos perceber que o PR está olhando para algo que está na imagem, no caso o telefone, assim, direcionando seu olhar a algo que, nós leitores, podemos identificar. Podemos dizer que o homem é PR tendo o celular como meta, e o olhar dele se tornam vetor e a ação que está sendo realizada é reacional transicional. Na imagem 04, diferente da anterior, a mulher está direcionando seu olhar para algo que está além da imagem, que nós leitores não podemos identificar. Sendo assim, ela se torna a autora da ação que seria olhar para algo sendo este olhar o vetor, mas tendo assim a sua meta implícita, tornando a imagem um exemplo de ação reacional não transacional.

A *função interpessoal* ou informativa liga o falante a um evento comunicativo envolvendo o falante e o ouvinte. Ela também abarca três dimensões. O *olhar* que de acordo com o ângulo indica oferta e demanda, levando o ouvinte a aceitar ou não o comando. As Imagens de oferta se dirigem ao leitor de forma indireta, não sendo o objeto do olhar. O *Enquadramento* é uma menor distância entre o protagonista e leitor, tentando construir um vínculo social. A *Perspectiva* é trabalhada a imagem através do ângulo específico dependendo do seu ponto de vista de que se olha.

Imagem 05



Imagem 06



Imagem 07



Na imagem 05, a garota pensando em algo, está em uma comunicação indireta com o leitor, não sendo ele o seu foco principal. Sempre a imagem de oferta será capitada uma pessoa fazendo ação, porém, a ação não terá o leitor como objetivo. Já nesta categoria como mostra imagem 06, o que conta é forma como a foto foi tirada de acordo com sua perspectiva, podendo ser subjetiva que é quando o ator pode ser visto apenas sob um ângulo específico em que o leitor é inferior aos PR'S. Ou *objetiva* quando se é revelado tudo que existe para ser visto ou tudo que o produtor julgue ser necessário. Como pode perceber nesta imagem se tem característica *objetiva*, pois além de mostrar os dois PR'S eles têm a vista o fundo e o chão para poder ser identificado que se passa em uma floresta.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram selecionadas três fotografias tiradas no período ditatorial brasileiro encontrado em livros didáticos de História do terceiro ano do ensino médio, e serão nomeadas para a pesquisa como: texto1, texto 2, texto 3, texto 4. O principal objetivo é analisar os sentidos construídos nessas imagens a partir das categorias oferecidas pela GDV.

Esses textos imagéticos foram escolhidos por tematizarem a ditadura militar no Brasil, em que a repressão contra a imprensa era aplicada. Ao analisar os significados dessas representações como documentos históricos, discutiremos os possíveis impactos delas sobre as representações do regime para o leitor.

2.1 As fotografias

A fotografia também chamada de imagem técnica é aquela que busca reproduzir a realidade com mais fidelidade. Não podemos dizer que a fotografia é obra de uma pessoa, mas de vários estudiosos como físicos, químicos e outros ao decorrer dos anos. Desde o século XIX ela vem criando novas possibilidades de informação, interessando a artistas e cientistas, criando uma consciência tanto individual quanto coletiva, funcionando como uma verdadeira cartilha semiótica. A primeira fotografia reconhecida remonta ao ano de 1826 tirado pelo francês Joseph Nicéphore Niépce. Contudo, a fotografia não era considerada algo primordial para pesquisas, ela só ficou popular a partir de 1888, quando a empresa Kodak abre suas portas com o discurso de que todos poderiam tirar fotos. E assim passando por várias transformações tecnológicas, vindo primeiramente com imagens em preto e branco até as fotografias coloridas.

Na fotografia se tem o gênero documental, sendo aquele momento registrado que conta uma História apenas com o olhar, esse tipo de imagem é conhecida como imagem documental, que se caracteriza por você olhar para a imagem e já conseguir identificar a história nela contada. Formando um processo histórico como Short cita:

Essencialmente, fotos são sempre do passado. O momento aconteceu ou foi criado, foi fotografado e passou. Esses momentos documentados podem ser usados de várias maneiras e, embora sejam do passado, podem ter relevância imediata para o presente e encorajar-nos a pensar no futuro. (SHORT, 2013, p. 8-9)

Assim podemos perceber a importância da fotografia para conhecer o passado e entender o futuro. Muitos jornais, livros e até mesmo a internet, utilizam deste gênero para

chamar a atenção do leitor que, além de informar, ensina com base na realidade vista pelo leitor.

a. Procedimento de análise:

Foram selecionadas quatro fotografias encontradas em livros didáticos de História na época em que a ditadura militar no Brasil estava em seu auge e, pelo fato de não ser encontrado registros de quem tirou o retrato, algumas não identificarem o local que foi produzida, na análise seguinte, será usada nomenclaturas: texto 01; texto 02; texto 03 e texto 04. Tendo como principal motivo analisar a multimodalidade presente nesses textos, evidenciando a Gramática do Design Visual presentes nas imagens.

As fotografias contidas nos livros didáticos foram escolhidas devidas serem produzidas no auge da ditadura, em que se havia muita censura. Por conta disso, as fotografias presentes neste estudo têm como objetivo constatar a importância das imagens em livros didáticos com objetivo de descrever as características representacionais, interpessoais de fotografias que retratam acontecimentos do período ditatorial brasileiro utilizado em livros didático, interpretando as fotografias com os textos retratados nos livros de história do ensino médio, analisando as contribuições das fotografias para o texto narrado nos livros.

2.3 Categorias de análise

A multimodalidade tem um papel importante quando falamos sobre interação e para que o leitor entenda esses textos por diversos meios existentes principalmente com o avanço tecnológico. Por tanto, as fotografias foram tiradas com objetivo de criar lembranças de situações que aconteceram durante o regime militar, tendo como objetivo encontrar significados presentes nas imagens.

Foram usadas algumas categorias da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen para a leitura das imagens a fim de reconstruir seus significados

Na perspectiva ideacional, observou-se o tipo de ação praticada pelos participantes, caracterizando-se em ação transacional e/ou ação não- transacional, a bidirecional que também faz parte desta categoria não será utilizada nas imagens, por não possuir este fenômeno.

Se encontrar também a função interpessoal que se subdividem olha, (oferta e demanda), enquadramento e perspectiva.

3 CORPUS

Neste capítulo, serão analisadas as fotografias do período ditatorial com base na Gramática do Design Visual, proposta por Kress e Van Leeuwen (2006). Utilizando as fotografias selecionadas nos livros didáticos, identificadas como TEXTO 01, TEXTO 02 e TEXTO 03, TEXTO 04.

3.1 As obras

Texto 01



1. Descrição

Fotografia em preto e branco, na posição vertical com o ângulo lateral aos retratados, tendo sido feita durante o dia, com iluminação natural, sem uso de flash. Constando um plano, com nitidez. O retrato foi um quadrado com proporções iguais, não tendo o seu enquadramento no centro.

2. Contextualização histórica e análise material

Retrato da passeata dos cem mil, que ocorreu no Rio de Janeiro, em junho de 1968. Em que os problemas do governo com a queda da inflação, e um novo caminho para o

crescimento econômico, acaba aumentando a impopularidade do governo, tendo assim o próprio governo ter medidas mais repressivas com o povo. Trabalhadores artistas intensificaram as manifestações contra a ditadura, em 1968, estudantes que protestavam contra a ditadura tiveram seu auge na manifestação dos cem mil, e como o próprio nome diz cerca de cem mil pessoas compareceram a manifestação, entre eles artistas, religiosos, trabalhadores e donas de casa.

A cenária parenta ser em uma rua, por causa do chão, que aparenta ser o asfalto. A iluminação é natural, talvez por ser uma rua com prédios que faz sombra onde se está o início da manifestação. Ela também tem seu enquadramento fechado, mostrando bem pouco do cenário urbano.

As pessoas utilizam roupas comuns da época, mas elas todos estão de braços dados fazendo uma corrente humana. Alguns se manifestam cm cartazes contra o movimento.

É um retrato tirado espontaneamente, onde todos se encontram posicionadas do lado esquerdo do retrato.

Texto 02



1. Descrição

Está fotografia retrata a passeata dos cem mil, porém tirada de outro livro didático. Podemos perceber que a fotografia está em preto e branco, na posição vertical. O angulo e *plongée* vem do francês “mergulho”, quando a câmera está posicionada de cima para baixo como se estivesse mergulhando, tirado durante o dia, com iluminação natural sem uso de flash. O retrato forma um ângulo vertical em proporção igual ao da fotografia.

2. Contextualização histórica e análise material

Neste contexto, temos a passeata dos cem mil, que aconteceu no Rio de Janeiro, em 1968. Com os acontecimentos no país, artistas se colocando contra os militares, criando canções como formas de protesto. Assim, fazendo com que o movimento contra a ditadura crescesse com estudantes indo às ruas para protestar, porém tudo se agrava com a morte do estudante Edson Luís de Lima, acontecendo a passeata dos cem mil, na qual intelectuais, trabalhadores, donas de casa, políticas da oposição e artistas unem-se a estudantes na luta contra o militarismo. saindo as ruas cerca de 100 mil pessoas.

O cenário externo aparenta uma rua, com prédios altos, de cima de um deles foi tirada a foto. A luz do sol aparece no segundo plano da fotografia, o enquadramento está nas pessoas que estão na rua, mostrando a quantidade de pessoas que compareceram no evento.

As pessoas estão com faixas e cartazes na mão, como protesto ao fim da ditadura.

Texto 03



1. Descrição

A fotografia em preto e branco, na posição horizontal. O ângulo é frontal aos retratados, tendo sido feita durante o dia, com iluminação natural. Tendo dois ângulos, mas apenas o primeiro está nítido. Os retratados formam um retângulo horizontal em proporções iguais a fotografia, tendo o enquadramento central.

2. Contextualização histórica e análise material

Nessa imagem, o foco é a cavalaria, que mostra o poder dos militares nesta época era muito usado, hoje pouco encontrado. Com a ditadura militar pessoas eram procuradas, trabalhadores demitidos, muitos eram espancados e alguns mortos por não apoiarem o movimento. Soldados colocados na rua como segurança para o governo evitando pequenas manifestações e desordem nas ruas oprimindo o povo. Sua legenda diz: “ Na repressão às manifestações contra a ditadura militar era comum o uso de soldados de cavalaria empunhando sabres. Fotografia de 1968”.

Texto 04



1. Descrição

Fotografia em preto e branco, na posição horizontal. Com o ângulo lateral aos retratados, tendo sido feita durante o dia, com iluminação natural. Constando dois planos, ambos com nitidez. O retrato mostra um retângulo horizontal em proporção igual à fotografia, tendo seu enquadramento central.

¹ Polícia militar prende estudantes no Rio de Janeiro, 1968.

2. Contextualização histórica e análise material

Neste texto, temos a polícia militar prendendo estudantes no Rio de Janeiro, no ano de 1968. Demonstrando a falta de privilégios, principalmente a de convivência em sociedade vivendo sob uma ditadura. Muitos desses apanágios afetaram principalmente estudantes, que lutavam pela sua liberdade constitucional. Podemos perceber também que não apenas homens foram presos, mas também mulheres. Todos são colocados em um fila indiana com as mãos na cabeça, mas uma está com o livro, que provavelmente teria acabado de sair da escola. Sua legenda diz: “Polícia militar prende estudantes no Rio de Janeiro, 1968”.

3.2 A função representacional nas fotografias

No texto 01, temos a passeata dos cem mil, vista do início com os artistas e estudantes na frente de mãos dadas que podemos dizer que este gesto é para mostrar a união do povo contra governo militar. Neste contexto, tem a **representação da ação não transacional**, por ter somente a presença do participante sendo eles os membros do movimento neste caso sendo ele o ator da oração. Assim, como no processo anterior o reacional que estuda a direção do olhar divide-se em subclasses, neste contexto pode ser destacado a **representação reacional não transacional** onde, todas as pessoas presentes no retrato estão direcionando o seu olhar para algo que está fora do que podemos ver.

No texto 02, também se tem a imagem da passeata dos cem mil, com um ângulo diferente, assim como o texto 01 a imagem é de **ação não transacional**, pois os únicos participantes da imagem são os que estão na manifestação, não tendo a meta presente no texto, pois na verdade a meta é tirar o governo militar do poder sendo assim, não se tem algo que represente isso. Assim como texto 02 está também é uma **representação reacional não transacional** que como vimos anteriormente ela estuda a direção do olhar do PR, como se vê na fotografia tirada do alto de um prédio os manifestantes estão direcionando o seu olhar para pontos diferentes, mas nem um identificado como presente no texto imagético.

No texto 03, se tem os soldados no cavalo sendo uma **representação de ação não transacional** por conta de ter, soldados como PR'S sendo o participante e também o ator, não tendo uma meta presente, pois, sua meta neste período era de dispersar movimentos contra o governo militar que estava no controle da república neste período. Encontra-se também o fenômeno de **representação reacional não transacional**, pois seus olhos estão fixos para

frente. Alguns olham para o fotografo e outros direcionado pra além do que se pode compreender.

Texto 04, nesta imagem se tem estudantes sendo presos. Tendo assim uma **representação de ação transacional**, é caracterizado por dois participantes podemos dizer que são os estudantes sendo a meta e soldados sendo ao fundo o autor por conta de que os educandos sofrem a ação de serem presos. Encontra-se também o fenômeno **de representação reacional não transacional**, pois o olhar tanto dos soldados quanto dos estudantes está direcionado para algo que está fora da imagem.

3.3 A função interacional nas fotografias

Texto 01



No texto 01, com o início da ditadura militar, as classes operarias, estudantes, mulheres, pessoas que eram contra o militarismo sofriam por desemprego, por não poderem sair, pois poderiam ser presos, torturados e até mortos. Inconformados com a situação em que se encontravam cidadãos de várias classes se reúnem e assim, surge a passeata dos cem mil foi realizada, no Rio de Janeiro, em junho de 1968 sendo a maior cidade brasileira. Sendo um dos movimentos mais importantes contra a ditadura. Além do que já estava acontecendo no país sobre os direitos constitucionais, com a morte do estudante Edson Luís de Lima, levou a cem mil pessoas protestarem, para dá um basta a tudo aquilo.

As pessoas da primeira fila aparecem como o destaque na foto, Podemos perceber também a forma como a imagem foi tirada sendo assim uma **perspectiva**, que quando tirada de uma forma diferente se mostra o que o produtor da imagem ache como necessário. Que

nessa imagem seria a corrente humana em frente a manifestação compostas por varias classes socais e politicas. Deixando aparente do cenário urbano apenas o chão de asfalto. O fotografo compôs a imagem, contextualizando a ocasião, e destaca a fila em que se encontram os artistas da época onde fazem uma corrente humana, como forma de protesto, no qual, algumas pessoas tem o olhar voltado para o fotografo levando assim, a concluir que algumas pessoas no texto estão olhando diretamente para o leitor e outas não tendo assim, uma **imagem e demanda e/ou de oferta** onde mescla olhares diretos e indiretos.

A contextualização da fotografia é feita a partir de sua legenda e do que é retratado na página do livro em que a imagem se encontra, transformando o texto verbal em complemento para a fotografia.

Texto 02



No texto 02, se tem também a imagem do movimento dos cem mil que aconteceu em 1968, no Rio de Janeiro, onde cem mil pessoas saem nas ruas contra a ditadura militar tendo uma olhar da imagem é de **oferta**, por conta de as pessoas estarem olhando aleatória, mas não para alto de onde foi tirada a fotografia. Utilizando a **perspectiva** tendo seu ângulo de cima para baixo sem assim uma imagem objetiva, A fotografia não é posada, mas deixando transparecer que acontece em um cenário urbano, tentando revelar tudo que ele julga necessário, sendo a quantidade de pessoas que nela estavam. As pessoas aparecem em

primeiro plano, contextualizando a ocasião e o movimento. tendo sua contextualização feita a partir da legenda da foto e também do texto que está na página do livro.

Texto 03



No texto 03, O retrato mostra a cavalaria no período ditatorial, onde não se pode dizer o local em que se passa a cena. Os cavaleiros aparecem em primeiro plano, não deixando transparecer as margens do cenário. A fotografia compõe horizontalmente uma imagem que não contextualiza o local nem a ocasião, e enquadra os soldados, com fisionomias impassíveis. Podemos perceber que a imagem é tanto de **demanda quanto de oferta** pelo fato alguns soldados estarem fixos para o leitor e outras não. A imagem também está **esquadrada em uma posição mediana** tendo maior aproximação com leitor, que vem demonstrar respeito e credulidade do leitor para com os soldados.

Os soldados aparecem em primeiro plano, sem mostrar o cenário em que eles se encontram. Deixando claro que o fotógrafo queria mostrar apenas os cavaleiros e suas armas. Sendo ela uma foto posada, não sendo dissimulada. Leite (2001, p.97) constata que “a pose, ainda que dissimulada, é quase inseparável do retrato. Já se disse que o retrato é uma representação de alguém que sabe que está sendo fotografado”.

Texto 04



No texto 04, A prisão dos estudantes em 1968, no Rio de Janeiro, foi realizada em uma zona urbana, pois mostra o chão de blocos e bem atrás uma escada. Essa junção de informação faz com que pareça ser uma praça. A foto compõe horizontalmente uma imagem que contextualiza a ocasião, e enquadra os jovens, no centro do retrato. Os estudantes estão sendo presos podemos dizer que, a **imagem é de oferta**, pois eles não estão olhando diretamente para o leitor, estando no meio de uma ação. Também receber o enquadramento na imagem que se tem sendo ele mediano que demonstra respeito e a credibilidade pelos estudantes

No período ditatorial, os estudantes também sofriam repressão, muitas vezes por se manifestarem contra o governo militar, fazendo vandalismo em ruas e manifestações, e em outros cenários, só por parecerem suspeitos já eram presos ou até mesmo investigados.

No retrato, os estudantes aparecem em primeiro plano, tendo o seu **enquadramento em posição mediana** deixando transparecer o cenário ao fundo onde se tem a polícia e uma escadaria, levando o leitor a ter mais afinidade com os PR'S, neste caso os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores Kress e van Leeuwen (2006), como vimos, quando tratam da Gramática do Design Visual, nos apresentam formas de compreender os significados presentes nos textos multimodais, para que a leitura se torne mais compreensível, mostrando que a multimodalidade está presente em tudo que está ao nosso redor, principalmente com os avanços tecnológicos.

Os livros didáticos, contem além de textos imagens, pra mostrar ao aluno além de conteúdo, provas concretas do regime.

A partir das produções analisadas, constatamos que os livros mostram a realidade vivida na época, interagindo direta e indiretamente com o leitor, utilizando os recursos das funções propostas por Kress e van Leuween, em que os personagens estão sempre envolvidos em diálogos de interação com o leitor, convidado para a ação. Uma das características destas imagens, é que todas tem distanciamentos diferentes, mostrando a variedade de enquadramento existente.

É importante ressaltar que, os textos verbais presentes são essenciais para o entendimento dos textos imagéticos, levando o leitor a entender o que estava acontecendo no período.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislane campos. Historia em movimento; ensino médio/ Gislane Campos Azevedo, Reinaldo Seriacopi.- são Paulo; Ática, 2010.

CALDAS-COULTHARD, C.R. & COULTHARD, M. (Orgs). Texts and practices: Readings in critical discourse analysis. London: Routledge, 1996.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. 1999. *Discourse in late modernity. Rethinking critical discourse analysis*. Edinburgo: Edinburgh university press.

DIJK, Teun A. van. Discurso e Contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis: The critical study of language. London: Longman, 1995.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

JOY, Martine. Introdução à análise da imagem/Martine Joly; tradução Marina Appenzeller; revisão técnica Rolf de Luna Fonseca.- 14^a ed. Campinas, SP; Papirus,2012.- (serie ofício de arte e forma).

LIMA, Cassia Helena pereira; Sonia Maria de Oliveira e Azevedo, Adriana Maria Tenuta de Azevedo. Incursões semióticas/Cássia Helena Pereira Lima; Sonia Maria de Oliveira Pimenta; Adriana Maria Tenuta de Azevedo: [capa Rafael Loureiro].- 1 ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.

Livros didáticos:

PEDRO, E.R. (Org). Análise crítica do discurso: Uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens/ Lucia Santaella. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. Como eu ensino.

VAINFAS, Ronaldo. História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI, volume 3.- são Paulo; Saraiva, 2010.

VIEIRA, V.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso (para a) crítica. O texto como material de pesquisa*. 2^a ed. Campinas/SP: Pontes Editores: 2016.

Imagens:

<https://proseandopoesia.com.br/texto/intimidade-emocional-entre-duas-pessoas-nao-e-uma-questao-de-quanto-tempo-se-relacionam/> imagem de duas pessoas se relacionando. Acesso: 15/01/2019.

<https://www.98fmcuitiba.com.br/nao-use-o-celular-durante-as-refeicoes-alerta-pesquisa/>
<http://www.equilibrioemvida.com/2015/11/17-gifs-que-vao-te-dar-sensacoes-extremamente-satisfatorias/bem-estar-mandamentos-pessoas-felizes-72642/> imagem de uma pessoa usando o celular. Acesso: 15/01/2019.

<https://www.sbcoaching.com.br/coaching/gestao-pessoas/> imagem de uma mulher em um jardim. Acesso: 15/01/2019.

https://www.huffpostbrasil.com/2014/03/20/21-habitos-das-pessoas-extremamente-felizes_a_21667287/ imagem de varias pessoas sorrindo. Acesso: 15/01/2019.

<https://lightroombrasil.com.br/enquadramento/> imagem de mulher negra de óculos. Acesso: 15/01/2019.

<https://queromaistempo.wordpress.com/2013/08/13/ganhe-tempo-praticando-esporte/> imagem de pessoa praticando esporte. Acesso: 10/02/2019.

<http://fotografamelhor.com.br/dicas-tecnicas/uma-questao-de-ponto-de-vista/> imagem enquadrada de dois homens. Acesso: 10/02/2019.

anexos:

2 O avanço das oposições e o AI-5

Costa e Silva foi o segundo presidente do regime militar. Entre fins de 1966 e início de 1967, os grupos de esquerda estavam se rearticulando. Nessa época, Leonel Brizola organizou do exílio um foco guerrilheiro na serra do Caparaó, divisa entre Espírito Santo e Minas Gerais, logo desarticulado pelas forças de repressão.

Diversos setores de esquerda revolucionária resolveram partir para a luta armada. Em 1967 e 1968 realizaram assaltos a bancos e a carros-fortes com o objetivo de arrecadar dinheiro para financiar suas ações. O governo militar, ainda sem um aparato repressivo eficiente, não identificava com clareza o que estava acontecendo.

Surgiram também oposições que atuavam pelas vias institucionais. João Goulart e Juscelino Kubitschek acreditavam na redemocratização do Brasil pela negociação política. O ex-governador Carlos Lacerda, agora na oposição ao regime militar, propôs a união dos três que resultou na fundação da Frente Ampla.

No meio artístico, a grande maioria se declarou contra a ditadura. Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil, por exemplo, cantavam músicas de protesto. Nos festivais, compositores e cantores — como Geraldo Vandré — se opunham ao regime militar, assim como parte da juventude de classe média.

Ao se convencer de que não poderia concorrer à presidência da República, Lacerda passou para a oposição ao regime. Tornou-se um dos críticos mais contundentes do governo militar, defendendo a redemocratização, até ter seus direitos políticos cassados pelo AI-5, em dezembro de 1968.



O movimento de oposição à ditadura cresceu em 1968, com os estudantes indo às ruas para protestar. A situação política se agravou quando, em março, a polícia invadiu um restaurante frequentado por universitários no Rio de Janeiro e matou Édson Luís de Lima Souto, um jovem de 18 anos. Em junho, uma grande manifestação ocorreu no Rio de Janeiro: a Passeata dos Cem Mil, com a participação de estudantes, professores, artistas, intelectuais, padres progressistas, entre outros.

Diante do aumento da oposição, intensificou-se a repressão: a Frente Ampla foi declarada ilegal; o congresso da UNE, em Ibiúna, interior de São Paulo, teve seus participantes presos.

Vista da multidão da Passeata dos Cem Mil, em 26 de junho de 1968, na zona conhecida como Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro. A passeata foi um protesto contra a ditadura e o assassinato do estudante Édson Luís de Lima Souto.

Essas medidas, de fato, promoveram a queda da inflação e abriram caminho para a retomada do crescimento econômico, mas contribuíram também para aumentar a impopularidade do regime. Esse fato pôde ser comprovado durante as eleições de outubro de 1965, quando foram escolhidos os governadores de onze estados. A oposição venceu em cinco estados, dois deles, Guanabara e Minas Gerais, de grande peso político.

A derrota do governo fez com que uma ala das Forças Armadas, conhecida como *linha dura*, pressionasse o governo no sentido de adotar medidas ainda mais repressivas. Cedendo a essa pressão, Castelo Branco decretou o *Ato Institucional número 2* (AI-2), que extinguiu os partidos políticos e implantou o bipartidarismo. Foram criados, assim, a Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido que daria sustentação política ao regime, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que reunia opositores de diversas tendências políticas.

Em 1966, a linha dura obteve duas novas vitórias. A primeira, com a decretação do AI-3, que estabeleceu eleições indiretas para governadores e prefeitos das capitais dos estados. A segunda, com a eleição indireta para presidente da República de um de seus principais representantes, o general Artur da Costa e Silva, ministro da Guerra do governo Castelo Branco.

Nos últimos meses de seu governo Castelo Branco adotou medidas que endureceram ainda mais o regime. No início de 1967, promulgou uma Lei de Imprensa que cerceava a informação, decretou uma Lei de Segurança Nacional que restringia as liberdades civis, cassou parlamentares e fechou o Congresso. Em seguida, por meio do AI-4, reabriu o Congresso para que os parlamentares aprovassem uma nova Constituição. A nova Carta, promulgada em 15 de março de 1967, ampliou ainda mais os poderes do Executivo.

Luiz Armando Queiroz, Nelson Motta, Edu Lobo, Chico Buarque, Caetano Veloso, Nana Caymmi, Gilberto Gil, Paulo Autran e Leonardo Villar entre os manifestantes da *Passeata dos Cem Mil*, no Rio de Janeiro, em junho de 1968. Intelectuais e artistas uniam-se aos estudantes na luta contra a ditadura militar.

3 Generais linha-dura em ação

Com a posse do general Costa e Silva, também em 15 de março de 1967, a linha dura chegava ao poder.

Estudantes, trabalhadores e artistas intensificaram as manifestações contra a ditadura, o mesmo ocorrendo com amplos setores da Igreja católica, que em um primeiro momento havia apoiado o golpe. As manifestações se multiplicaram e a repressão se intensificou. Em março de 1968, estudantes que protestavam pela melhoria da qualidade da comida servida no restaurante Calabouço, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, entraram em choque com a polícia. No confronto, o jovem Édson Luís de Lima Souto, de 17 anos, morreu baleado. O enterro do rapaz foi acompanhado por mais de 50 mil pessoas e desencadeou uma onda de protestos.

O auge dessas manifestações ocorreu em junho, quando cerca de 100 mil pessoas saíram às ruas do Rio de Janeiro em passeata pelo fim da ditadura no país. Entre os presentes encontravam-se políticos da oposição, intelectuais, religiosos, estudantes, trabalhadores, donas de casa e artistas, como Chico Buarque, Milton Nascimento, Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Em outubro de 1968, os estudantes desafiaram mais uma vez a ditadura e organizaram, clandestina-



As punições aos opositores, considerados inimigos da “Revolução”, não demoraram: durante o mandato de Castello Branco, 2 mil funcionários públicos foram demitidos, 386 pessoas tiveram seus mandatos cassados e os direitos políticos suspensos e 5 mil foram presas; na Marinha foram expulsos 963 marinheiros e fuzileiros navais; centenas de oficiais das três Forças Armadas foram reformados.

A repressão foi violenta. Muitos foram brutalmente espancados, como o militante comunista Gregório Bezerra. Outros foram mortos. A Universidade de Brasília foi invadida pela polícia. Nem mesmo os juizes do Supremo Tribunal Federal se sentiam seguros.

No governo Castello Branco foram criados os serviços secretos de espionagem, dos quais o mais conhecido foi o Serviço Nacional de Informações (SNI). Os governos estaduais tinham o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). A Doutrina de Segurança Nacional se tornou o fundamento do regime militar.

As eleições para os governos estaduais, em outubro de 1965, levaram ao endurecimento do regime, principalmente pela vitória de políticos de oposição aos governos dos estados da Guanabara e Minas Gerais. Os eleitos tomaram posse, mas o governo Castello Branco, pressionado pela “linha dura”, decretou, em 27 de outubro, o Ato Institucional nº 2 (AI-2), estabelecendo que as eleições para presidente da República passariam a ser indiretas — realizadas pelo Congresso Nacional — e não mais pelo voto popular. Castello Branco também fechou o Congresso Nacional, colocando-o em recesso — uma prerrogativa que também constava do AI-2.

Na repressão às manifestações contra a ditadura militar era comum o uso de soldados da cavalaria empunhando sabres. Fotografia de 1968.



**Capítulo
14**

Brasil: a República dos generais

Atualmente, a sociedade brasileira escolhe seus governantes por meio do voto. Todos os cidadãos podem expressar livremente sua opinião. É garantido a todas as pessoas o direito de reunião. Os acusados de crimes têm amplo direito de defesa. A imprensa é livre e os meios de comunicação não sofrem censura do governo. No entanto, em um passado não muito distante, o Brasil conheceu situação bastante diferente. Vivendo sob uma ditadura, os brasileiros perderam inúmeros direitos, muitos deles básicos para a convivência em sociedade. Estudaremos neste capítulo um período difícil na história do Brasil: a ditadura militar.

Polícia Militar prende estudantes no Rio de Janeiro, em 1968.



Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ)